

ÍNDICE

1. Fundamentação.....	1
2. Modelo Curricular do Agrupamento.....	2
3. Processos de operacionalização do modelo Curricular do agrupamento.....	
Ao nível das Escolas (Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º CEB) e Departamentos Curriculares.....	
Ao nível da Turma/Grupo.....	
Ao nível dos Conselhos de Coordenação de Ano (1º CEB) e de Docentes do Pré-Escolar.....	
4. Avaliação das aprendizagens dos alunos.....	
Avaliação no Pré-Escolar.....	
Avaliação nos 1º,2º, e 3º Ciclos.....	
O que avaliar	
Nas Áreas Curriculares Disciplinares.....	
Nas áreas Curriculares Não disciplinares.....	
Nas Actividades de Enriquecimento Curricular no 1º CEB.....	
5. Avaliação dos Projectos Curriculares de Turma/Grupo.....	
6. Perfil de Competências.....	
5.1. No Pré-Escolar.....	
5.2. Competências Gerais no Ensino Básico.....	
5.3. Competências Específicas	
5.3.1. No 1º Ciclo.....	
5.3.2. No 2º Ciclo.....	
5.3.3. No 3º Ciclo.....	
Anexos	

1. Fundamentação

A Reorganização Curricular do Ensino Básico assenta em pressupostos ligados aos conceitos de diferenciação pedagógica, adequação e flexibilização, os quais estabelecem orientações relativamente às Competências Essenciais a desenvolver nos alunos. É, pois, necessário proporcionar aos alunos a oportunidade de viver experiências educativas diversificadas e significativas de forma a adquirirem competências no âmbito da integração de conhecimentos, capacidades e atitudes e a apropriação de conceitos e processos fundamentais numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida.

Ao assumir-se esta postura veicula-se a noção de competência relacionada com um saber em acção em que os sujeitos são actores intervenientes no processo e cujo objectivo se traduz pelo saber /saber fazer /estar /ser, contrariando assim a lógica da transmissão de conhecimentos memorizados e desprovidos de compreensão, interpretação e aplicação na resolução de problemas.

Estas novas medidas organizativas, ao pretenderem promover aprendizagens significativas, desenvolvem o gosto por aprender e a autonomia dos próprios sujeitos, sendo necessário que estes compreendam, dêem sentido e saibam usar o que aprendem em contextos diversificados. Daí o trabalho prático, o uso de recursos mobilizadores, as actividades exploratórias e investigativas e o trabalho cooperativo, são factores a ter em conta e que se reflectem de forma decisiva na aprendizagem, fruto da actividade constante de vigilância e reflexão crítica.

Desta forma e perante os desafios que se nos colocam há que perceber o currículo como instrumento de trabalho promotor de respostas adequadas às necessidades e características de cada aluno ou grupo de alunos, tendo em conta o seu contexto histórico, geográfico e sócio-cultural. Assumimos portanto uma concepção de currículo que segundo Zabalza, M. (1997) “*é o conjunto dos pressupostos de partida, das metas que se deseja alcançar e dos passos que se dão para as alcançar; é o conjunto de conhecimentos, habilidades, etc. que são considerados importantes para serem trabalhados na escola ano após ano*”. Neste sentido e para que a aprendizagem ocorra efectivamente, é necessário envolver os sujeitos de forma activa na procura das respostas para os seus problemas, passando tudo isto por um processo de negociação entre os diversos intervenientes na organização da escola, nomeadamente professores, alunos, funcionários, pais, autarquia e estruturas sócio-económicas e culturais.

Esta postura de constante descoberta por parte dos sujeitos assente nas suas próprias acções, pressupõe transformações no modo de organizar e conduzir os processos de ensino, sendo a concepção, elaboração e concretização de projectos, não a única forma de resolver todos os problemas, mas possibilitará certamente a aquisição de competências resultantes de um trabalho desenvolvido pelos próprios indivíduos. Falar de projecto é pois falar de mudança, de abertura a novas realidades, do trabalho que oscila entre as margens do possível e do impossível, da ruptura com o tradicional e o pré-estabelecido dando ao aluno um lugar no seu processo de formação, onde se privilegia a apropriação do saber em detrimento da sua transmissão.

2. Modelo Curricular de Agrupamento

O modelo curricular do Agrupamento de Escolas Florbela Espanca deverá partir da temática integradora “De Mãos dadas com os Outros e com o Mundo”, na qual é possível integrar a área ou áreas de intervenção anteriormente seleccionadas, todos os projectos do Agrupamento, onde é possível trabalhar o currículo integrado. Este currículo apresenta-se “(...) *como um todo e cujas peças, quaisquer que sejam, estão unidas e ligadas pelo sentido da totalidade*”(Beane, 2000:42), o que poderá proporcionar “(...) *a possibilidade para a integração de experiências educacionais (...)*” (Beane, 2001:42) significativas e coerentes. Desta forma, os Projectos Curriculares de Escola e de Turma/Sala, ao exigirem um trabalho de equipa dentro dos estabelecimentos de educação e ensino e uma postura investigativa por parte dos docentes e alunos, centram-se em questões problemáticas da Escola/Turma/Sala e articulam as actividades inerentes às mesmas, estando sempre presente o Currículo Nacional com as respectivas adaptações às especificidades locais.

3. Processos de operacionalização do modelo Curricular do Agrupamento

O modelo curricular preconizado é preferencialmente um modelo socializador com acento personalista, ou seja, que coloca a ênfase numa educação assente em valores e regras de conduta sem no entanto desvalorizar a transmissão de conhecimentos e o desenvolvimento da personalidade.

Assim, os Projectos Curriculares de Escola integram o chamado eixo comum ou núcleo duro (Currículo Nacional nos 1º, 2º, 3º CEB e as Orientações Curriculares nos Jardins de Infância) a partir dos quais se elaboram Projectos Curriculares de Turma (1º, 2º, 3º CEB) e Projectos Curriculares de Grupo (Jardins de Infância) que se concretizam através de planos de operacionalização e planificações, de forma a que, sem menosprezar a cultura nacional e os programas educativos nacionais, se dê voz às expressões locais e aos interesses e necessidades dos alunos. Dito de outra forma, assume-se um currículo que integra as dimensões lectivas e de enriquecimento curricular, porque só um currículo deste tipo contribui para a educação integral da pessoa humana, no respeito pela sua especificidade como pessoa, sem esquecer que cada pessoa faz parte de uma família com a sua história específica, mas, também faz parte de um grupo social mais alargado, com as suas tradições culturais próprias.

O Agrupamento Florbela Espanca opta assim por um currículo integrado e diferenciado, a partir do qual se constituirão programas educativos adequados às necessidades específicas das crianças e das famílias. No caso específico de crianças com NEE, recorrer-se-á a adaptações de acordo com as características da cada criança. Pretende-se pôr em acção uma pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, valorizando as diferenças, apoiando as aprendizagens e respondendo às necessidades e interesses individuais.

Neste processo de ensino-aprendizagem que procuramos que seja coerente com o modelo de Escola que queremos e a opção curricular que definimos, valorizamos a cultura, saberes e histórias de vida das crianças/alunos, assumindo assim o importante papel que as mesmas desempenham no seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem.

Ao nível das Escolas (Pré- Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos) e dos Departamentos Curriculares

De acordo com as linhas orientadoras aqui definidas o Conselho de Docentes de cada estabelecimento do 1º CEB e Pré-Escolar, dos Grupos Disciplinares e Departamentos no 2º/3º CEB, irão construir o seu Plano de Acção tendo sempre presente a diversificação das ofertas educativas, sendo para isso necessário definir

um quadro flexível para o desenvolvimento de actividades de enriquecimento do currículo, nomeadamente nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da Escola com o meio de solidariedade. Ao propormo-nos trabalhar de acordo com esta filosofia tentar-se-á com todos os meios romper com a lógica disciplinar e compartimentada da organização do currículo, para dar lugar a uma concepção mais ampla do mesmo, viabilizando outras experiências e outras dinâmicas mais abrangentes e integradas no âmbito das áreas curriculares disciplinares e não disciplinares (Área de Projecto, Estudo Acompanhado e Formação Cívica). Esta ideia de agregação supõe que os professores(as) de cada escola/Jardim se envolvam de forma partilhada e participada em processos de trabalho de equipa, criando espaços e condições para que os alunos participem de forma autónoma na construção do currículo.

Tendo como preocupação ir ao encontro dos interesses dos nossos alunos, fazendo com que as aprendizagens se tornem mais significativas, posicionando-nos com alguma proximidade, com o tipo de organização assente em métodos globalizados, dado que estes têm subjacente uma ideologia de educação que toma como ponto de partida os interesses e motivações dos alunos. Não se trata no entanto de abandonar os contributos das disciplinas, mas promover uma relação intrínseca entre as mesmas, criando processos de articulação entre métodos centrados nas disciplinas e os métodos globalizados. Por tudo isto justifica-se a adopção de Planos de Acção que tenham como ponto de partida:

- o diagnóstico da situação
- a explicitação das intencionalidades
- objectivos
- metas a atingir
- modo de operacionalização do projecto
- definição das suas fases de desenvolvimento
- forma de avaliação (mecanismos e instrumentos a utilizar)

Relativamente ao modo de operacionalização do projecto, devem ser explicados:

- as estratégias e metodologias a adoptar
- as actividades a desenvolver
- a organização dos espaços e dos tempos
- o funcionamento

- o trabalho em grupo
- a participação negociada dos vários intervenientes (alunos, professores/educadores, auxiliares de acção educativa, pais/encarregados de educação, comunidade)

Ao nível da Turma/Grupo

Ao nível da turma/grupo pretende-se que cada professor/educador estruture e programe o seu trabalho de acordo com a realidade do plano de Acção da sua escola/Jardim e elabore com os seus alunos o Projecto Curricular de Turma ou Grupo, planeando as suas actividades em função dos interesses, necessidades, problemas e motivações dos alunos.

Para além destes aspectos há, ainda, outros que se devem ter em conta e que se relacionam com a própria concepção, gestão e avaliação do projecto, o qual pretende que venha a desenvolver-se segundo **uma metodologia de investigação-acção**, ou seja, **a construção de um saber em acção, planeado, reflectido, (re)construído por todo um colectivo, conferindo, assim, ao projecto um carácter formativo. Os sentimentos de pertença, a participação colectiva e a coesão de esforços exercem grande influência na qualidade dos projectos a desenvolver e consequentemente nos seus efeitos, pelo que será necessário não os transformar em projectos só de alguns e para alguns, mas em projectos a que todos têm direito de pertencer, mobilizadores dos vários agentes educativos, tendo em consideração o equilíbrio entre algumas vantagens da racionalidade de um modelo tecnológico e as resultantes de uma certa espontaneidade ou de um “branqueamento da subjectividade” (Hadji, 1993).**

Assim sendo, justifica-se uma mudança na prática pedagógica em que a acção docente é vista e entendida como um processo contínuo de formação em que cada um é construtor da sua própria formação. Para isso e, antes de tudo, o professor/educador deverá conhecer a sua turma/grupo o melhor possível procedendo á caracterização da:

- Média etária dos alunos
- passado escolar
- meio sócio-cultural da família
- necessidades/motivações
- expectativas dos alunos

-desenvolvimento cognitivo e psico-afectivo

Este trabalho deverá passar pela definição do perfil da turma através de questionários dos quais deverão constar os aspectos que se considerem mais relevantes para se obter um conhecimento mais abrangente e real possível. De acordo com os dados obtidos, o(s) docente(s) enunciará/enunciarão os problemas resultantes do diagnóstico feito em relação aos alunos e ao contexto escolar, traçando seguidamente, uma linha de actuação (métodos de trabalho, papeis dos alunos, procedimentos de avaliação,...) planificando a intervenção educativa de acordo com o diagnóstico efectuado, definindo modos de enriquecimento do currículo, com base na articulação entre as áreas curriculares disciplinares e as áreas curriculares não disciplinares. Definir-se-ão modos de trabalho em equipa (Conselhos de turma, Coordenação de Ano no 1º CEB e do Conselho de Docentes do Pré-escolar, Conselhos de docentes de Estabelecimento) com vista a:

- construção do Projecto de Turma
- definição dos processos de acompanhamento e de análise do seu desenvolvimento
- definição dos modos de operacionalização das Competências de Ano e de Ciclo
- explicitação das formas e instrumentos a utilizar na avaliação que apontem para uma formação continuada de responsabilização dos alunos (planificação colectiva, portfolios, assembleias de turma e/ou de escola,) .

É importante salientar que a selecção dos conteúdos a explorar nas várias áreas disciplinares deverá estar em estreita relação com a apropriação das competências gerais, transversais e específicas, estipulando-se actividades/estratégias, recursos e calendarização que lhes proporcionem e facilitem essa mesma apropriação.

Ao nível dos Conselhos de Coordenação de Ano (1º CEB) e de Conselho de Docentes do Pré-escolar

Estes conselhos de docentes, são grupos de professores/educadores que reúnem mensalmente, interagindo entre si, partilhando ideias, experiências e trabalhando de forma cooperativa. Nas questões da educação o consenso não é um estado natural, pelo que é necessário desenvolver aquilo que Schon (1994) chama de “*cultura de aprender*

com o outro”, numa perspectiva de “*desacordo produtivo*”, ou seja, na ideia que a diversidade de opiniões, o confronto de pontos de vista e a procura de consensos é geradora de melhoria educacionais. Será pois aos Conselhos de Docentes de Coordenação de Ano e de Pré-Escolar, aos vários Projectos Curriculares de Turma/Grupo:

- contribuir para a criação de espaços de partilha, de opções metodológicas sobre noções e procedimentos, atitudes, estratégias e actividades,
- discussão sobre as formas de avaliação dos alunos e outras questões que se considerem pertinentes para a formação global e integral dos mesmos.

Poder-se-á dizer que estas equipas docentes são co-responsáveis pela própria concepção e construção de dispositivos de acção, os quais deverão estar em sintonia com o Projecto Educativo.

Cada um destes Conselhos de Docentes far-se-á representar pelo seu Coordenador no Conselho Pedagógico, sendo a sua competência:

- coordenar a acção do grupo ao qual pertence,
- submeter ao Conselho Pedagógico propostas do grupo que coordena,
- apresentar ao Conselho Executivo um relatório crítico, anual, do trabalho desenvolvido,
- assegurar a articulação entre o grupo e as restantes estruturas de orientação educativa,
- colaborar com as estruturas de formação contínua na identificação das necessidades de formação dos docentes do grupo,
- promover medidas de planificação e avaliação das actividades de grupo.

4. Avaliação das Aprendizagens dos Alunos

A necessidade de avaliação no Ensino surge por razões de ordem social e pedagógica. Por razões de ordem social porque à Escola são atribuídas responsabilidades na formação do sujeito enquanto cidadão. Por razões de ordem pedagógica porque fornece indicadores ao professor, em relação ao progresso do aluno no processo ensino-aprendizagem e permite-lhe avaliar o seu próprio trabalho e porque permite ao aluno ter

consciência do seu ritmo de aprendizagem e, permite aos pais um melhor acompanhamento do seu educando.

Nesta perspectiva, a avaliação deverá ser entendida por todos como um *“processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno”* (Decreto- Lei 6/2001), tendo como principal função ajudar a melhorar a formação das nossas crianças.

Ao proceder a uma avaliação o professor tem que ter em conta que cada criança tem instrumentos intelectuais que ao longo da aprendizagem lhe permitem construir os seus próprios conhecimentos, e que, esses instrumentos não funcionam em todos de igual forma. Ao proceder a uma avaliação o professor tem que ter em conta essa diferenciação. O professor não deve avaliar unicamente em função da cultura dominante. Os alunos não possuem todos as mesmas capacidades, a mesma estrutura intelectual. Porém, dando resposta ao consignado no Despacho Normativo nº 1/2005, são definidos critérios por ano e ciclo de escolaridade, tendo como referência o currículo nacional para os 1º, 2º e 3º ciclos e , ainda, orientações para o Pré-escolar as quais constam deste documento em secções posteriores.

4.1. Avaliação na Educação Pré-Escolar

Partindo das Orientações Curriculares deste Nível de ensino, a avaliação é entendida como tomada de consciência da acção adequando “ o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução” (Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar, p.27). A reflexão que o Educador faz a “partir dos efeitos que vai observando, possibilita-lhe estabelecer a progressão das aprendizagens a desenvolver com cada criança” (ibid) de uma forma contínua, individualizada e global, ou seja, valorizar cada um na sua totalidade e não nas suas aprendizagens parciais, prolongando-se ao longo de todo o processo educativo. Assim, a avaliação inicial terá em conta as características do meio em que a criança vive e a avaliação formativa permitirá ao Educador indagar que alterações se verificam como resultado das diferentes intervenções, ou que reformulações se propõe realizar. O Educador avaliará, também, o seu próprio trabalho, tornando possível uma valorização adequada da sua adaptação e desempenho.

A avaliação será registada numa ficha de registo do desenvolvimento da criança, formulada para o efeito, onde periodicamente são registados indicadores considerados

pertinentes. Será comunicado aos Encarregados de Educação o que as crianças sabem e são capazes de fazer. Será elaborado um documento escrito com a informação global das aprendizagens mais significativas de cada criança, realçando o seu percurso, evolução e progressos, documento este que será entregue aos Pais/Encarregados de Educação e constará do seu processo individual, transitando ao 1º ciclo.

4.2. Avaliação nos 1º, 2º e 3º ciclos

Avaliação diagnóstica – A realizar no início de cada ano lectivo, como ponto de partida para a elaboração do Projecto Curricular de Turma englobando as aprendizagens de natureza cognitiva, os interesses, as motivações e as dificuldades dos alunos no âmbito geral e que constitui base fundamental para a caracterização da turma e para a organização do trabalho.

Podem, ainda, concorrer para esta caracterização as informações deixadas no final do ano lectivo anterior pelo Conselho de turma e pelo professor titular de turma no 1º ciclo.

Esta modalidade de avaliação tem por objectivo um conhecimento real da turma e individual dos alunos e deverá prever estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de dificuldades e de facilitação de integração e desenvolvimento de cada aluno.

Avaliação Formativa – Deverá ser de carácter contínuo e sistemático, tendo como principal função a regulação do processo de ensino/aprendizagem. Deverá decorrer ao longo de todo o ano lectivo e recorrer a instrumentos de recolha de informação diversificados. Desse conjunto de instrumentos, poderão constar os seguintes:

- portfolios individuais
- grelhas de avaliação produzidas na sala de aula
- fichas de auto e hetero-avaliação dos alunos
- registos individuais do professor
- fichas de trabalho
- outros registos que o professor considere pertinentes

Avaliação Sumativa – Realiza-se no final de cada período lectivo e utiliza as informações recolhidas no âmbito das modalidades anteriores e é expressa através da ficha de registo de avaliação aprovada em Conselho Pedagógico. Esta avaliação deverá traduzir-se na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento integral do aluno e do qual terá de ser dado conhecimento ao Encarregado de Educação em reunião marcada para o efeito.

4.3. O que avaliar

4.3.1. Áreas Curriculares Disciplinares – O conjunto dos conteúdos programáticos de acordo com a aquisição das competências gerais e específicas de cada área definida pelos grupos disciplinares (2º e 3º CEB) e de Coordenação de Ano (1º CEB).

Estabeleceram-se os critérios de avaliação por anos de escolaridade, bem como a sua ponderação, sendo estes considerados essenciais para a progressão em cada ano e para a transição de ciclo. (em anexo a este documento)

4.3.2. Áreas Curriculares Não Disciplinares

Área de Projecto

Competências	Indicadores Comportamentais
Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho, de aprendizagem e de concretização das tarefas	-Método de estudo, de organização e de trabalho
Participação/cooperação	-Contribui com o seu trabalho e com as suas ideias para tarefas comuns; -Colabora nas actividades propostas ou da iniciativa do grupo -Respeita as opiniões dos outros
Qualidade dos trabalhos realizados e da sua apresentação	“

Capacidade de iniciativa	<p>Apresenta, no momento adequado, soluções para determinadas situações;</p> <p>Intervém em momentos precisos com sugestões;</p> <p>Avança com ideias para resolução de problemas</p> <p>Resolve sozinho situações diversas</p>
Capacidade de recolha, tratamento e síntese da informação	
Reflexão sobre o trabalho desenvolvido	<p>Capacidade de auto e hetero-avaliação</p> <p>Sentido crítico (questiona situações concretas, exprime ideias próprias sobre pessoas, problemas,...argumentando com coerência)</p>
Sentido de responsabilidade e de sociabilidade	<p>Aceita as decisões do grupo, mesmo que vão contra as suas opiniões;</p> <p>Revela preferência por trabalho de equipa ou individual;</p> <p>Participa em assuntos da vida da Escola;</p> <p>Faz amigos com facilidade;</p> <p>Sabe ser amigo e dá-se bem com os outros;</p>
Capacidade de expressão e comunicação oral	<p>É claro nas exposições;</p> <p>Relata com segurança e coerência as suas opiniões</p>

Formação Cívica

Competências	Indicadores comportamentais
Relação interpessoal , reflexão sobre a vida da turma, da escola e da comunidade.	<p>Estabelece relações interpessoais com facilidade;</p> <p>Relaciona-se bem com os colegas, com os professores e outros adultos;</p>

	<p>Relaciona-se com os outros sem causar situações de conflito;</p> <p>Intervém na vida da Escola;</p> <p>Cumprir as regras da turma e da Escola;</p>
Autonomia, sentido de responsabilidade e inter-ajuda	<p>É convicto no que diz;</p> <p>Acredita nas suas ideias e opiniões;</p> <p>Exprime-se com firmeza;</p> <p>Tem sensibilidade para os problemas;</p> <p>Tem ideias e opiniões próprias;</p> <p>Actua com bom senso e assume as suas acções;</p> <p>Reconhece e assume as consequências dos seus actos;</p> <p>Ajuda os colegas e partilha com eles os seus saberes;</p>
Utilização de diferentes formas de comunicação adequadas aos contextos e necessidades	<p>Tem flexibilidade, originalidade e habilidade para definir situações;</p> <p>Tem sentido de oportunidade;</p> <p>Tem capacidade de comunicação e de síntese;</p>

Estudo Acompanhado

Competências	Indicadores comportamentais
Autonomia na realização de actividades	
Métodos de estudo, de organização e de trabalho	
Estratégias de resolução de problemas	
Pesquisa e utilização de diversas fontes de informação	<p>Sabe e gosta de utilizar dicionários, enciclopédias,...</p> <p>Frequenta bibliotecas;</p> <p>Utiliza o computador;</p>

Exprimir dificuldades e aplicar estratégias de resolução	
--	--

4.3.3. Nas Actividades de Enriquecimento do Currículo (1º CEB)

No cumprimento do Despacho nº 12591/2006, as actividades de enriquecimento no 1º ciclo seguem as seguintes orientações:

Objectivos gerais

- 1- Desenvolver as capacidades globais das crianças.
- 2- Criar condições para que as crianças aprendam de forma lúdica, através de actividades motivadoras.
- 3- Estimular nas crianças o gosto por saberes diversificados e criar oportunidades para o desenvolvimento de centros de interesse.

Planificação

A Planificação de cada professor/dinamizador deverá ter em conta:

- 1- Os objectivos gerais
- 2- O nível etário dos alunos
- 3- O número de alunos por turma e as características da turma.

A- Avaliação dos alunos

1-A avaliação dos alunos deverá ter carácter formativo e qualitativo com recurso a instrumentos que incidam na auto e hetero-avaliação.

2- Os critérios de avaliação deverão incidir nas atitudes e valores, designadamente: interesse, participação e cumprimento de regras pré-estabelecidas.

Cada professor/dinamizador poderá definir critérios por área de forma simples e globalizante.

3-Informação da avaliação dos alunos para os encarregados de educação - o professor dinamizador deverá entregar por escrito ao professor titular da turma a informação individual por aluno (de forma simples), antes da reunião da entrega da avaliação. A escala de avaliação deverá corresponder à utilizada para a avaliação curricular: A grelha de avaliação dos alunos será aprovada em Conselho Pedagógico.

4.4. Registos de Avaliação Sumativa

Os Documentos de registo da avaliação sumativa a entregar ao Encarregados de Educação no final de cada período escolar, no que diz respeito às Áreas Curriculares Disciplinares e não Disciplinares serão construídos pelos Conselhos de coordenação de Ano no 1º Ciclo, pelos Departamentos Curriculares e pelo Conselho de Docentes do Pré-Escolar. Serão submetidos à aprovação do Conselho Pedagógico.

5. Avaliação dos Projectos Curriculares de Turma/grupo

.....

6. Perfil de competências

A Escola de hoje confronta-se com inúmeros desafios, entre os quais se destacam a mutabilidade do conhecimento e a diversidade. Ao falarmos em Educação Básica é importante ter presente que *“a cultura geral que todos devem desenvolver como consequência da sua passagem pela educação básica pressupõe a aquisição de um certo número de conhecimentos e a apropriação de um conjunto de processos fundamentais mas não se identifica com conhecimento memorizado de termos, factos e procedimentos ‘básicos’, desprovido de compreensão, interpretação e resolução de problemas. A aquisição progressiva de conhecimentos é relevante se for integrada num conjunto mais amplo de aprendizagens e enquadrada por uma perspectiva que coloca no primeiro plano o desenvolvimento de capacidades de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem”* (DEB/ME, 2001). Caberá, então, à Escola orientar a sua acção de forma adequada, flexível e diferenciada, pelo que o perfil de competências que será de seguida apresentado teve por base o perfil de Competências definido pelo Ministério da educação e sustenta-se nas prioridades educativas definidas no Projecto

Educativo do Agrupamento, as características dos diferentes cenários e contextos vividos nas diferentes Escolas e Jardins de Infância, bem como os diferentes públicos e recursos disponíveis.

6.1. Competências Essenciais no Pré-Escolar

As áreas que a seguir se descrevem são consideradas como referências de planeamento e não como compartimentos estanques; são aspectos a contemplar, que devem ser vistos de forma articulada *“visto que a construção do saber se processa de forma integrada, e que há interações entre os diferentes conteúdos e aspectos formativos que lhe são comuns”* (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, p. 48).

No final do Pré-Escolar pretende-se que as crianças sejam capazes de:

Área de Expressão e Comunicação

Linguagem Oral e Escrita

- Expressar-se com clareza;
- Relatar acontecimentos vividos ou desejados;
- Interpretar desenhos ou pinturas realizadas por ela;
- Descrever fotografias de locais visitados;
- Escutar;
- Contar e recontar pequenas histórias;
- Compreender e executar ordens cada vez mais complexas;
- Pronunciar bem palavras isoladas;
- Memorizar canções, pequenas poesias, anedotas, lengalengas...;
- Utilizar progressivamente os artigos, pronomes, tempos e formas verbais, elementos de ligação;
- Utilizar progressivamente um vocabulário fluente e claro, onde insere as palavras novas que aprende;
- Reconhecer o seu nome escrito;
- Diferenciar números e letras;
- Conseguir copiar o seu próprio nome;
- Utilizar a fala para se relacionar com colegas e adultos;
- Dizer o nome completo;

- Nomear objectos/cores/pessoas (vocábulos adequados à idade);
- Verbalizar antónimos (limpo/sujo, rapaz/rapariga, feliz/triste, fino/grosso...).

Matemática

- Saber o que está longe e perto, dentro, fora e entre, aberto e fechado, em cima e em baixo;
- Classificar objectos de acordo com uma ou várias propriedades (formar conjuntos, de acordo com determinados critérios, seriar e ordenar...)
- Formar sequências segundo regras lógicas;
- Ter a noção de espaço/tempo: o antes e o depois, a sequência semanal, mensal, anual e o tempo marcado pelo relógio (o que se faz a uma determinada hora);
- Saber ver semelhanças e diferenças;
- Perceber a correspondência de uma determinada quantidade a um número;
- Resolver situações problemáticas (reflectir no como e porquê).

Expressão Musical

- Sentir o ritmo do corpo;
- Acompanhar com palmas o ritmo de canções;
- Desenvolver sensibilidade para diversos tipos de sons e música;
- Saber escutar, identificar e reproduzir sons da Natureza;
- Progressivamente desenvolverem o gosto pelo canto e dança;
- Diferenciar diversos aspectos que caracterizam os sons, intensidade, altura, timbre,...

Expressão Motora

- Desenvolver progressivamente a capacidade de se concentrarem;
- Revelar coordenação óculo-manual;
- Conseguir progressivamente orientação espaço/temporal;
- Desenvolver o gosto pela actividade física;
- Estabelecer distinção entre a esquerda/direita;
- Possuir lateralidade definida;
- Nomear partes específicas do corpo;

- Correr, saltar, pular, trepar, ...
- Subir e descer escadas, sozinhas;
- Jogar à bola, atirar e agarrar com precisão.

Expressão Dramática

- Utilizar o corpo como forma de expressão;
- Conseguir brincar ao “faz de conta”;
- Revelar progressivamente gosto pelo teatro;
- Utilizar os objectos da Arca das trapalhadas;
- Expressar sensações, sentimentos através do jogo dramático;
- Utilizar o fantoche.

Expressão Plástica

- Revelar que adquiriu gosto e prazer para pintar, desenhar, recortar e colar, ...;
- Utilizar vários tipos de material (pincéis, tesouras, lápis de borracha, marcadores, ...);
- Fazer uso de algumas técnicas de expressão plástica (tecelagem, modelagem, construções, ...);
- Conseguir utilizar o desenho como forma de expressão;
- Construir fantoches;
- Construir instrumentos musicais;
- Recortar sobre uma linha;
- Pintar figuras delimitadas;
- Segurar correctamente no lápis, marcador, pincel, tesoura, ...;
- Desenhar a figura humana pormenorizada (cabeça, pescoço, tronco, membros, mãos, pés).

Área de Formação Pessoal e Social/ Conhecimento do Mundo

- Revelar que progressivamente está a adquirir maior independência;
- Conhecer o meio em que vive;
- Respeitar os outros e as suas culturas;
- Revelar interesse por conhecer realidades diferentes da sua;
- Demonstrar capacidade para observar;

- Manifestar progressivamente hábitos saudáveis (saúde, alimentação, preservação do ambiente);
- Manifestar progressivamente desejo de experimentar, curiosidade de saber, atitude crítica;
- Revelar desejo e interesse em explorar diversos materiais;
- Manifestar atitudes de respeito pelos animais e meio ambiente;
- Colaborar na defesa e conservação do meio envolvente.

6.2. Competências Gerais a atingir pelos alunos no Ensino Básico

O desenvolvimento das competências pressupõe que todas as áreas curriculares actuem em convergência, factor que deve estar presente em todos os professores ao longo das suas práticas pedagógicas. Cada professor deverá ter em conta no seu Projecto Curricular de Turma os modos de operacionalização destas Competências, pois é importante que no final de cada ciclo elas estejam adquiridas.

- 1- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.
- 2- Usar adequadamente linguagem das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.
- 3- Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.
- 4- Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação.
- 5- Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados.
- 6- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
- 7- Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
- 8- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.
- 9- Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns.
- 10- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

6.3. Competências Específicas

6.3.1. 1º Ciclo

No desenvolvimento de cada uma das Competências Específicas é indispensável estabelecer com clareza metas de desenvolvimento no 1º Ciclo (e não por anos de escolaridade), assegurando, simultaneamente, a continuidade do processo ao longo dos três ciclos da Educação Básica.

Língua Portuguesa

Compreensão Oral

- Alargamento da compreensão a discursos em diferentes variedades do Português, incluindo o Português padrão:
 - 1- Capacidade de extrair e reter a informação essencial de discursos em diferentes variedades do Português, incluindo o Português padrão.
 - 2- Familiaridade com o vocabulário e as estruturas gramaticais de variedades do Português e conhecimentos de chaves linguísticas e não linguísticas para a identificação de objectivos comunicativos.

Expressão Oral

- Alargamento da Expressão Oral em Português padrão:
 - 1- Capacidade de se exprimir de forma confiante, clara e audível, com adequação ao contexto e ao objectivo comunicativo.
 - 2- Conhecimento do vocabulário diversificado e de estruturas sintácticas de complexidade crescente.

Leitura

- Aprendizagem dos mecanismos básicos de extracção de significado do material escrito:
 - 1- Capacidade para decifrar de forma automática cadeias grafemáticas, para localizar informação em material escrito e para apreender o significado global de um texto curto.

2- Conhecimentos de estratégias básicas para a decifração automática de cadeias grafemáticas e para extracção de informação de material escrito.

Expressão Escrita

- Domínio das técnicas instrumentais da escrita:
 - 1- Capacidade para produzir textos escritos com diferentes objectivos comunicativos.
 - 2- Conhecimento de técnicas básicas de organização textual.

Conhecimento Explícito

- Desenvolvimento da consciência linguística com objectivos instrumentais
 - 1- Capacidade de usar o conhecimento da língua como instrumento na aprendizagem da leitura e da escrita.
 - 2- Conhecimento de paradigmas flexionais e de regras gramaticais básicas.

Matemática

Números e Cálculo

- A compreensão do sistema de numeração de posição e do modo como este se relaciona com os algoritmos das quatro operações.
- O reconhecimento dos números inteiros e decimais e de formas diferentes de os representar e relacionar, bem como a aptidão para usar as propriedades das operações em situações concretas, em especial quando aquelas facilitam a realização de cálculos.

Geometria

- O reconhecimento de formas geométricas simples, bem como a aptidão para descrever figuras geométricas e para completar e inventar padrões.
- A aptidão para realizar construções geométricas simples, assim como para identificar propriedades de figuras geométricas.
- A compreensão do processo de medição e a aptidão para fazer medições e estimativas em situações diversas do quotidiano utilizando instrumentos adequados.

Estatística e Probabilidades

- A predisposição para procurar padrões e regularidades e para formular generalizações em situações diversas, nomeadamente em contextos numéricos e geométricos.
- A aptidão para analisar as relações numéricas de uma situação, explicitá-las em linguagem corrente e representá-las através de diferentes processos, incluindo o uso de símbolos.
- A aptidão para construir e interpretar tabelas de valores, gráficos, regras verbais e outros processos que traduzam relações entre variáveis, assim como para passar de umas formas de representação para outras, recorrendo ou não a instrumentos tecnológicos.
- A aptidão para concretizar, em casos particulares, relações entre variáveis e fórmulas e para procurar soluções de equações simples.
- A sensibilidade para entender e usar noções de correspondência e de transformação em situações concretas diversas.

Estudo do Meio

Salientando o carácter interdisciplinar e simultaneamente integrador que o Estudo do Meio assume na gestão do currículo do 1º Ciclo, este pressupõe o desenvolvimento de Competências Específicas em três grandes domínios que se relacionam entre si: a localização no espaço e no tempo; o conhecimento do ambiente natural e social e o dinamismo das inter-relações entre o natural e o social.

A localização no espaço e no tempo

- Reconhecimento e identificação de elementos espaço-temporais que se referem a acontecimentos, factos, marcas da história pessoal e familiar, da história local e nacional.

O conhecimento do ambiente natural e social

- Reconhecimento e utilização dos elementos que permitam situar-se no lugar onde se vive, nomeadamente através da leitura de mapas, utilizando a legenda para comparar a localização, configuração, dimensão e limites de diferentes espaços na superfície terrestre (Portugal, Europa, Mundo).
- Reconhecimento e utilização no quotidiano de unidades de referência temporal.
- Utilização de plantas e elaboração de maquetas (escola, casa, bairro, localidade) com identificação dos espaços e respectivas funções.
- Localização relativa dos elementos naturais e humanos da paisagem, utilizando a posição do observador como elemento de referência, bem como os rumos da rosa-dos-ventos (N, S,E,O).
- Utilização de alguns processos de orientação como forma de se localizar e deslocar na Terra.
- Utilização de vestígios de outras épocas como fontes de informação para reconstruir o passado, compreendê-lo e organizar o presente.
- Reconhecimento de aglomerados populacionais (aldeias, vilas e cidades) e identificação das cidades do seu distrito em diferentes documentos cartográficos (fotografias, plantas, mapas e fotografias aéreas).
- Reconhecimento de representações diversas da Terra, utilizando imagens satélite, fotografias aéreas, globos e mapas.
- Compreensão das razões da existência de dia e de noite e da sua relação com o movimento de rotação da Terra.
- Caracterização das estações do ano, utilizando diversos indicadores resultantes da observação directa e indirecta.
- Reconhecimento da existência de diferentes astros e de que a Terra faz parte do Sistema Solar.
- Análise de evidências na explicação científica da forma da Terra e das fases da Lua.

- Observação directa dos aspectos naturais e humanos do meio e realização de actividades práticas e trabalho de campo no meio envolvente à Escola.
- Reconhecimento da existência de semelhanças e diferenças entre lugares tendo em conta as diversas formas de ocupação e uso da superfície terrestre.
- Reconhecimento da existência de semelhanças e diferenças entre seres vivos, entre rochas e entre solos e da necessidade da sua classificação.
- Explicação de alguns fenómenos com base nas propriedades materiais.
- Reconhecimento da importância da ciência e tecnologia na observação dos fenómenos.

O dinamismo das inter-relações entre o natural e o social

- Resolução de situações que envolvam deslocações, e distâncias em espaços familiares e, por associação e comparação, situar-se relativamente a espaços mais longínquos.
- Compreensão do modo como os movimentos das pessoas, bens, serviços e ideias entre diferentes territórios têm implicações importantes para as áreas de partida e de chegada.
- Reconhecimento da utilização dos recursos nas diversas actividades humanas e como os desequilíbrios podem levar ao seu esgotamento, à extinção das espécies e à destruição do ambiente.
- Participação na discussão sobre a importância de procurar soluções individuais e colectivas visando a qualidade de vida.
- Compreensão dos modos de actuação humana face às características físicas do território.
- Reconhecimento das actividades humanas-primárias, secundárias e terciárias – como fontes de recursos para a satisfação das necessidades básicas do ser humano e para a melhoria da sua qualidade de vida, recorrendo à observação directa e indirecta de vários tipos de actividades económicas.
- Reconhecimento da importância da evolução tecnológica e implicações da sua utilização na evolução da sociedade.
- Realização de actividades experimentais simples para identificação de algumas propriedades dos materiais, relacionando-os com as suas aplicações.

- Realização de registos e de medições simples utilizando instrumentos e unidades adequados.
- Compreensão da intervenção humana actual em comparação com épocas históricas diferentes.
- Observação da multiplicidade de formas, características e transformações que ocorrem nos seres vivos e nos materiais.
- Identificação de relações entre as características físicas e químicas do meio e as características e comportamentos dos seres vivos.
- Identificação dos processos vitais comuns a seres vivos dependentes do funcionamento de sistemas orgânicos.
- Conhecimento das modificações que se vão operando com o crescimento e envelhecimento, relacionando-as com os principais estádios do ciclo da vida humana.
- Reconhecimento de que a sobrevivência e o bem-estar humano dependem de hábitos individuais de alimentação equilibrada, de higiene, de actividade física e de regras de segurança e de prevenção.

Língua Estrangeira – Inglês como Actividade de Complemento Curricular

A aprendizagem de uma língua estrangeira é considerada uma competência de comunicação por contraste com a língua materna da qual os alunos beneficiam, pois possibilita-lhes uma interacção e sensibilização à diversidade linguística e cultural. A abertura da Escola a essa pluralidade traduz-se na criação de espaços de receptividade a outras línguas e outras culturas, ao estabelecimento de relações entre estas e a língua materna e ao convívio com outros modos de ser, de estar e de viver.

O desenvolvimento desta competência deve convergir ou complementar actividades desenvolvidas em Estudo do Meio, Língua Portuguesa, Matemática ou Áreas de Expressões e deve desenvolver as seguintes capacidades:

- Discriminação e imitação de sons, entoações e ritmos em realizações linguísticas consideradas pertinentes,
- Reconhecimento de diferentes tipos de enunciados;
- Memorização apoiada em suportes visuais, auditivos e gestuais;
- Reprodução de enunciados curtos em situações de comunicação;

Educação Artística

-Expressão Plástica

-Expressão e Educação Musical

-Expressão Dramática

-Expressão Físico-Motora

Estas quatro áreas são trabalhadas, de forma integrada, pelo professor da turma. Os professores devem implementar dinâmicas pedagógicas que privilegiem a transdisciplinaridade, dando possibilidade aos alunos de desenvolverem ao longo do 1º Ciclo competências nestas quatro áreas num aprofundamento constante visando:

Expressão Plástica

- Apropriação de conceitos elementares das artes;
- Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação;
- Desenvolvimento da criatividade;
- Compreensão das artes no contextos;

Expressão e Educação Musical

- Interpretação e comunicação;
- Criação e experimentação;
- Percepção sonora e musical;
- Culturas musicais nos contextos;

Expressão Dramática

- Exploração dos instrumentos expressivos: corpo, voz, espaço;
- Exploração temática pela improvisação;
- Criação de dramatizações;
- Pesquisa activa e criativa baseada na interacção com pessoas, espaços, vivências diferenciadas que permitiam o aprofundamento da criação dramática;

- Pesquisa documental (bibliográfica, videográfica, sonora,...) que estimule o crescimento criativo;
- Alargamento de referências através da assistência a espectáculos;
- Concretização de projectos;
- Promoção e participação em iniciativas de intercâmbio de experiências diversas;

Expressão Físico-Motora/Dança

- Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
- Autonomia e responsabilidade dos alunos na realização e regulação da sua própria actividade;
- Relacionamento interpessoal e de grupo;
- Promoção da criatividade;
- Criação de estilos de vida saudáveis;
- Responsabilização em termos de segurança individual e colectiva;
- Compreensão da dança enquanto forma de arte;
- Desenvolvimento de experiências e capacidades na área da interpretação (agir e dançar);
- Desenvolvimento de experiências e capacidades na área da composição (imaginar, coreografar);
- Aptidão para analisar e apreciar a dança através da observação e discussão de materiais coreográficos, dentro e fora da Escola.

Área de Projecto

Finalidade: Envolver os alunos na concepção, realização e avaliação de projectos

Metodologia: através do diálogo e do trabalho em grupo, estabelecer planos de actividades que despertem os alunos para aprendizagens significativas.

Objectivos:

-Articular saberes de várias áreas em torno de problemas de pesquisa ou de intervenção;

- Proporcionar condições privilegiadas para a abordagem de temas transversais às várias disciplinas;
- Proporcionar a interdisciplinaridade;
- Proporcionar experiências que conduzam ao desenvolvimento integral dos alunos;
- Desenvolver as relações inter-pessoais entre alunos e professores;
- Concretizar o Plano de Acção da Escola/Jardim;

Competências:

- Cooperar com os outros e trabalhar em grupo;
- Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem;
- Dominar a Língua Portuguesa em situações de comunicação;
- Seleccionar, recolher e organizar informação para esclarecimento de situações e resolução de problemas, segundo a sua natureza e tipo de suporte;
- Pesquisar, organizar, tratar e produzir informação em função das necessidades, problemas a resolver e dos contextos e situações;
- Analisar a adequação dos métodos de trabalho e de estudo emitindo opiniões, sugestões e propondo alterações;
- Desenvolver o gosto pela aprendizagem e autonomia;

Formação Cívica

Finalidade: Desenvolver nos alunos uma consciência cívica e fomentar a educação para os valores;

Metodologia: Diálogos e reflexões sobre experiências vividas e/ou preocupações sentidas pelos alunos. Utilizar-se-á o trabalho individual, de pares e em grupo. A Assembleia de Turma e de Escola serão estratégias a privilegiar.

Objectivos:

- Consciencializar-se sobre as relações humanas e regras de conduta social;
- Interiorizar o conhecimento de cada indivíduo e pessoa social;
- Desenvolver as relações inter-pessoais entre todos os elementos da Comunidade Educativa;

Competências:

- Participação na vida cívica de forma crítica e responsável;
- Desenvolvimento de hábitos de vida saudável;
- Respeito pela diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra;
- Participação na protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico e para a preservação do património;
- Utilização de diferentes formas de comunicação verbal, adequando a utilização do código linguístico aos contextos e necessidades;

Estudo Acompanhado

Finalidade: Desenvolver no aluno a capacidade de organização e métodos de estudo, bem como adquirir autonomamente o seu estilo de aprendizagem;

Metodologia: Através do diálogo e do trabalho em grupo, estabelecer planos de actividades que despertem os alunos para aprendizagens significativas, quer individualmente quer em grupo.

Objectivos:

- Desenvolver a capacidade de aprender a aprender e a aprender a fazer, partindo do saber-estar;
- Desenvolver as relações inter-pessoais entre todos os elementos da comunidade escolar mais especificamente professores, alunos e auxiliares de acção educativa.

Competências:

- Expressão de dúvidas e dificuldades;
- Adequação dos métodos de trabalho e de estudo,
- Participação em actividades e aprendizagens individuais e colectivas de acordo com regras estabelecidas;
- Seleção e aplicação de métodos de trabalho e de estudo;
- Seleção e aplicação de estratégias de resolução;
- Resolução de dificuldades e enriquecimento da comunicação verbal e não verbal com aplicação das técnicas e dos códigos apropriados;

6.3.2. 2º Ciclo

6.3.3. 3º Ciclo

ANEXOS